

Desemprego fica estável e derruba bolsa nos EUA

Goldman Sachs diz que Fed deve cortar juros para 1% a fim de evitar uma nova recessão

• NOVA YORK. A estabilização da taxa de desemprego e o medo de que a economia americana entre novamente em recessão derrubaram Wall Street ontem. O Dow Jones fechou em baixa de 2,27% e o Nasdaq, onde são negociados os papéis da Nova Economia, caiu 2,51%.

O governo disse ontem que o desemprego ficou em 5,9% em julho, igual a junho. Mas o número de novos empregos ficou abaixo das expectativas: seis mil, enquanto os analistas esperavam 60 mil.

Papéis do Tesouro ficam abaixo de 2%

Além disso, as encomendas às fábricas caíram 2,4% em junho, contra estimativa de queda de 1,7%. Em maio, houve alta de 0,6%. Outro relatório mostrou que a renda pessoal subiu 0,6% em junho, contra alta de 0,5% nos gastos pessoais.

No início da tarde, o banco de investimentos Goldman Sachs divulgou uma nota prevendo que o Federal Reserve (Fed, o banco central ameri-

cano) deve cortar os juros mais uma vez este ano, para evitar que o país entre novamente em recessão. O Goldman Sachs estima um corte de 0,75 ponto percentual, para 1%. O banco também reduziu sua previsão de crescimento da economia dos EUA este ano, de 2,5% para 2%.

Isso fez com que os juros pagos pelas notas do Tesouro de dois anos, as mais negociadas, ficassem em 1,98% — pela primeira vez abaixo de 2%.

Apesar de um corte de juros ser visto como benéfico, isso não agradou ao mercado:

— Nesse caso, parece que o Fed ficou para trás quando deveria estar nos guiando — disse Donald Selkin, diretor da Pesquisa da Joseph Stevens.

Também influíram no mercado a redução da estimativa de lucros para o trimestre da Walt Disney (-9%), os boatos sobre a possível concordata da UAL (-20,5%), controladora da United Airlines e a investigação do governo sobre a AOL Time Warner (-6,45%). ■